

o dia que se tem, conversara até 10 horas
da tarde com o doutor. A 11 hora da ma-
nhã, ouviu do seu quarto brados de
socorro. Como loucas corremos para lá.
Os filhos de Maria tinham acendido, ou-
vindo uns sons horríveis. Pensando que
era pelo do Papae, estava a ser mi-
to sacudido a todos; mas, quando ao-
cendendo a luz, viu horrorizada o Papae
de bocca aberta, os olhos bugalhados
e as mãos fincadas no chão, como se
queria tirar a alma da maldade do que
o matou. Elle mesma fechou os
olhos. Nos minutos seguintes cadaver.
Coitado! Tinha honra a morte. O papae
queria morrer para não nos deixar no
enredo; e tinha sobretudo medo de
morrer de angina. Sub. A noticia de

que a morte estorou a obra e a sua
-maneira de no. Mas que a guerra creou ma-
-neira e a natureza das filosofias de cada um
-cada um. Todos os autônomos de praça e

particulares o acompanharam a sua ul-
-tima jornada. Os jardins foram despoja-
-dos de suas mais lindas flores.

Eis aqui meu caso amigo as
-ocasiões dignas de menção po-
-r ocasião do falecimento do meu pe-
-gado amigo.

-D. P. São Paulo está sitiada e asediado
-pela multidão. É a questão de vida
-ou de morte para o grande Estado. Os
-paulistas estão resolvidos a tudo e he-
-rá a grande vitória como em São Paulo
-pela vitória da causa da liberdade.

Pessoa digna de se afirmar que existem
180.000 homens em armas e que o 6

AS-CH-196

o exercicio da liberdade do d'outro ate breves
contara com o gozo do fim us. E em ti-
mo da detestavel e cordialmente a politica
mas nao posso ser indifferente ao momen-
to actual.

Recio-lhe que agradeça em meu no-
me e no de minha mulher a D.
Candoca ~~os~~ prezamos que nos enviou

Continuo a morar na rua
General Dionysio no 15 onde aguardo
muitas sympathias as suas presas
ordens.

Minha mulher e a D. A.
licia e a teta da familia, muitas sa-
ladas a Sylvia minha neta e a esposa
do Tio Sae.

Reci de um affectuoso abraço do
amigo grato -

Julio Reynd